

Produção científica relacionada ao brincar na área da Educação Física: análise bibliométrica de teses e dissertações

Scientific production related to the act of playing in the field of Physical Education: a bibliometric analysis of theses and dissertations

Producción científica relacionada con el acto de jugar en el campo de la Educación Física: un análisis bibliométrico de tesis y disertaciones

Luana Bongioiolo de Souza 
Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis – SC, Brasil.
luanabongioiolo@hotmail.com

Viviane Preichardt Duek 
Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis – SC, Brasil.
viviane.duek@udesc.br

Allana Alexandre Cardoso Alencar 
Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis – SC, Brasil.
allana.alencar@gmail.com

Recebido em 04 de março de 2026

Aprovado em 29 de abril de 2026

Publicado em 13 de maio de 2026

RESUMO

Este estudo, de caráter bibliométrico, teve como objetivo mapear e explorar a produção científica relacionada ao brincar em teses e dissertações da Educação Física no período de 2001 a 2023. Para tanto, foi realizado um levantamento de trabalhos defendidos disponíveis na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, combinando os termos “brincar”, “brincadeira”, “brinquedo” e “Educação Física”. A busca resultou em 65 estudos, sendo nove teses e 56 dissertações. Os resultados indicaram que a produção sobre a temática teve um aumento a partir do ano de 2012, estando concentrada na região Sul (32,3%) e Sudeste (47,4%) do Brasil. Há o predomínio de estudos empíricos com abordagem qualitativa dos dados, (98,4%), tendo as crianças como a principal população investigada (47,7%). As palavras-chaves mais empregadas são “educação física escolar”, “jogos e brincadeiras” e “criança e infância”. Conclui-se que a produção sobre o brincar se concentra em algumas poucas universidades, nas regiões com maior quantidade de

Programas de Pós-Graduação em Educação Física, demandando ampliação por grupos de pesquisa consolidados na área da infância, a fim de problematizar concepções e subsidiar as discussões sobre o tema na formação inicial.

Palavras-chave: Brincadeira; Educação Física Escolar; Produção do conhecimento.

ABSTRACT

This bibliometric study aimed to map and explore the scientific production related to act of playing in theses and dissertations in Physical Education from 2001 to 2023. To this end, a survey of published studies available in the Digital Library of Theses and Dissertations database was conducted combining the terms "to play," "act of playing," "toy," and "Physical Education." This search resulted in 65 studies, including nine theses and 56 dissertations. The results indicated that production on the topic increased from 2012 onwards, concentrated in the South (32,3%) and Southeast (47,4%) regions of Brazil, with children as the main population investigated (47,7%). Empirical studies with a qualitative approach to data are predominant (98,4%). The most frequently used keywords in the published studies are "schoolar physical education", "games and play" and "child and childhood". It is concluded that the production about the act of playing is concentrated in a few Universities, in regions with a higher occurrence of Postgraduate Programs in Physical Education, demanding expansion by consolidated research groups in the area of childhood, in order to problematize conceptions and to support discussions on the topic in initial teacher training.

Keywords: Play; Schoolar Physical Education; Knowledge Production.

RESUMEN

Este estudio bibliométrico tuvo como objetivo mapear y explorar la producción científica relacionada con el acto de jugar en tesis y disertaciones en Educación Física entre 2001 y 2023. Para ello, se realizó un análisis de estudios publicados disponibles en la base de datos de la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, utilizando una combinación de los términos "jugar", "juego", "juguete" y "Educación Física". La búsqueda arrojó 65 estudios, entre ellos nueve tesis y 56 disertaciones. Los resultados indicaron que la producción sobre el tema aumentó a partir de 2012, concentrándose en las regiones sur (32,3%) y sureste (47,4%) de Brasil, siendo los niños la principal población investigada (47,7%). Predominan los estudios empíricos con un enfoque cualitativo de los datos (98,4%). Las palabras clave más utilizadas en los estudios publicados son "educación física escolar", "jugar y juegos" y "niño y niñez". Se concluye que la producción sobre el acto de jugar se concentra en unas pocas universidades, en regiones con mayor incidencia de Programas de Posgrado en

Educación Física, lo que requiere la expansión de grupos de investigación consolidados en el área de la infancia, con el fin de problematizar concepciones y apoyar las discusiones sobre el tema en la formación inicial del profesorado.

Palabras clave: Juego; Educación Física Escolar; Producción del Conocimiento.

Introdução

O brincar é considerado um elemento central em diferentes culturas, recebendo crescente atenção de estudiosos e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Em geral, os estudos convergem na compreensão de que brincar é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, além de contribuir de forma significativa para a ação educativa na Educação Infantil, etapa da Educação Básica destinada às crianças de zero a cinco anos (Góes; Martineli; Almeida, 2019).

A Lei n. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), define a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, devendo integrar a proposta pedagógica das escolas e cotemplar elementos da cultura corporal, como jogos e brincadeiras (Brasil, 1996; Soares *et al.*, 1992). Essa perspectiva também está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que asseguram o brincar como direito da criança e o reconhecem, juntamente com as interações, como eixo estruturante das práticas pedagógicas da Educação Infantil (Brasil, 2010).

Ao aprofundar essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolida a concepção da criança como sujeito ativo no processo educativo, capaz de criar, ressignificar e transformar a cultura e a sociedade. O documento atribui centralidade ao brincar, enfatizando seu papel nas interações sociais e na construção do conhecimento, além de destacar a relevância dessas experiências para o desenvolvimento integral da criança (Brasil, 2017).

Observa-se, assim, que do ponto de vista legal, o brincar tem sido valorizado como elemento pedagógico e como estratégia principal a ser empregada, cotidianamente, nas práticas educativas desenvolvidas nas instituições de ensino (Sá; Rodrigues; Garcia, 2021). Apesar da importância atribuída ao brincar, Coelho *et al.*, (2021), enfatizam as ambiguidades existentes entre o que está posto nos documentos e diretrizes que regem o sistema educacional e a prática pedagógica desenvolvida pelos professores no cotidiano das instituições educativas.

Investigações que se dispuseram a pesquisar a produção do conhecimento vinculada ao brincar, buscaram caracterizar a produção científica de teses e dissertações em Programas de Pós-Graduação em Educação com foco na Educação Infantil (Machado; Nagel, 2022; Sá; Rodrigues; Garcia, 2021; Brandão; Fernandes, 2021; Campos, 2017), realizaram estudos bibliométricos sobre o brincar da criança com câncer (Oliveira; Buck, 2019; Morais *et al.*, 2019), e revisão sistemática em periódicos nacionais sobre o jogo nas aulas de Educação Física escolar (Silva; Lacerda; Moura, 2021).

De modo geral, esses estudos têm averiguado a insipiência das pesquisas envolvendo o brincar em contextos específicos como no caso das creches, bem como

a importância do brincar enquanto estratégia pedagógica e para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Também destacam a tendência das pesquisas em investigar a compreensão das crianças e dos professores sobre o brincar, privilegiando as crianças de quatro a seis anos de idade como protagonistas das brincadeiras. Ademais, a insipiência dos referenciais da Sociologia da Infância, marcam essas produções.

Considerando a carência de estudos relativos ao brincar e o fato deste ser considerado um conteúdo estruturante da Educação Física, entende-se como relevante compreender como o brincar vem sendo retratado nas investigações realizadas no âmbito da Pós-Graduação. Explorar produções acadêmicas por meio da identificação da temporalidade, autores e palavras-chaves mais aplicadas, além das temáticas que fundamentam esse campo de conhecimento, permite compreender quais são suas áreas de atuação e interfaces, assim como desvendar aspectos essenciais dos padrões formais de comunicação científica (Hayashi; Gonçalves, 2018).

No contexto científico, a bibliometria tem auxiliado os pesquisadores na sistematização, classificação e avaliação de aspectos específicos dos estudos por meio da identificação de tendências e características das pesquisas, além do desenvolvimento de determinada área de conhecimento (Lindahl *et al.*, 2015; Job, 2018). Assim sendo, este estudo objetivou mapear e explorar a produção científica relacionada ao brincar em teses e dissertações brasileiras no período de 2001 a 2023.

Para tanto, buscou-se, por meio de análises bibliométricas, levantar o número de teses e de dissertações produzidas no período, identificar as temáticas mais abordadas, dimensionar as palavras-chave mais utilizadas, identificar as universidades e as regiões do país com maior número de trabalhos, os tipos de estudo, bem como a população investigada.

Método

Caracterização do estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliométrica, que contribui e auxilia na verificação e na análise de muitos aspectos da comunicação científica e tecnológica, sendo uma excelente ferramenta para vislumbrar o estado da arte das áreas do conhecimento em seus recortes específicos, como análise temporal, autoria, temática, dentre outras (Job, 2018). Além disso, a bibliometria mostra-se relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e o desenvolvimento de uma área do conhecimento específica (Araújo, Alvarenga, 2011).

Estratégias de busca

As teses e dissertações foram rastreadas por meio da base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), escolhida por integrar e disseminar, em um único portal, os trabalhos defendidos nas Instituições brasileiras

de ensino e pesquisa, dando maior visibilidade à produção científica dos Programas de Pós-Graduação no Brasil (Duarte; Neira, 2021; Maciel *et al.*, 2019).

Para a estratégia de pesquisa foram empregados os descritores “Brincar”, “Brinquedo”, “Brincadeira” e “Educação Física”. A busca foi realizada por duas pesquisadoras de forma independente na segunda quinzena do mês de agosto de 2023, sendo efetivada pelas equações (Brinc* AND “Educação Física”) e (Brinquedo AND “Educação Física”).

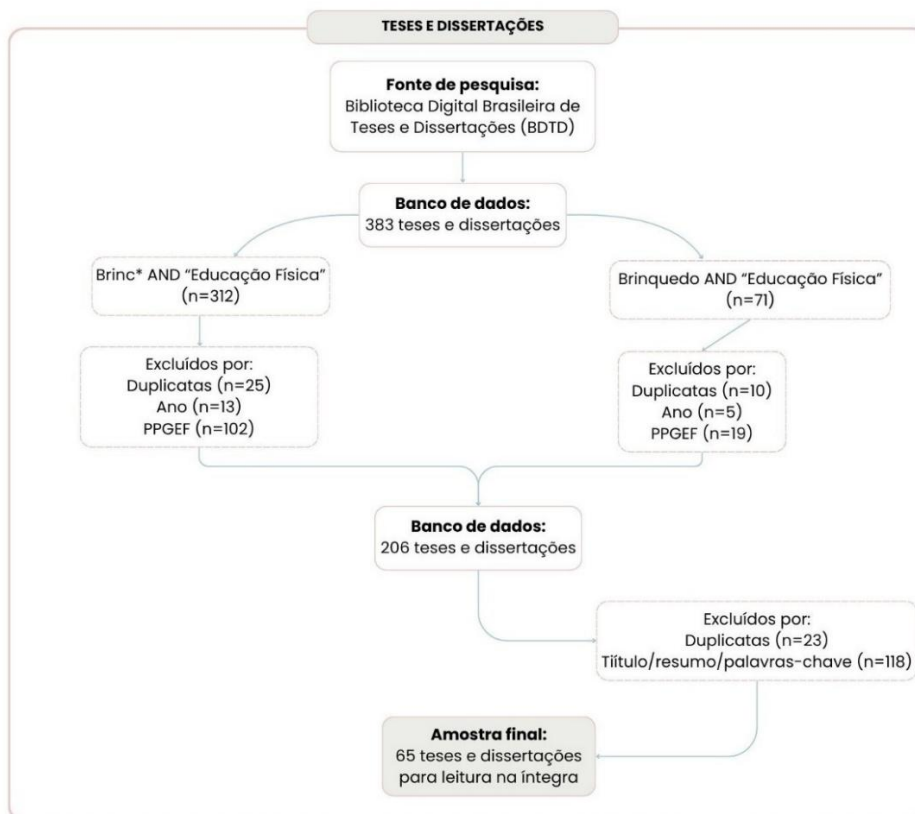
Critério de elegibilidade

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: a) teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação da Educação Física (PPGEF) brasileiros – Área 21, voltadas ao brincar; b) terem sido defendidas no período de 2001 a 2023. A delimitação temporal foi considerada tendo em vista que o brincar aparece como elemento fundamental da prática pedagógica em dois importantes documentos oficiais: o RCNEI (Brasil, 1998) e a BNCC (Brasil, 2017), influenciando os estudos sobre o tema nos anos subsequentes e tendo desdobramentos até os dias atuais (Sá; Rodrigues; Garcia, 2021).

Os critérios de exclusão consistiram em: a) teses e dissertações que não foram defendidos em PPG e/ou universidade nacional; b) foco em outros elementos da cultura corporal que não o brincar; c) trabalhos desenvolvidos em contextos não formais de ensino (parques, brinquedotecas, academias para crianças, etc.); d) impossibilidade de acesso ao documento na íntegra.

Inicialmente os 383 trabalhos levantados, foram selecionados por meio da leitura do título, com a identificação e eliminação dos documentos repetidos (n=35). Na sequência, fez-se a conferência pelo ano de publicação (n=18) e pelo Programa de Pós-Graduação (n=121). Após essa filtragem, realizou-se o cruzamento entre os títulos restantes de cada uma das equações de busca com a eliminação dos estudos duplicados (n=23). Posteriormente, foram lidos os títulos restantes, os resumos e as palavras-chaves e excluídos aqueles trabalhos que não se encaixavam na temática proposta e/ou que realizados em outros contextos, que não a escola (n=118). Todas as etapas foram realizadas manualmente e de forma independente por duas investigadoras. Em caso de discrepâncias, um terceiro investigador atuou como consenso. O *corpus* de análise foi composto por 65 trabalhos, sendo nove teses e 56 dissertações (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção das teses e dissertações (2001-2023).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Análise das informações

As informações foram analisadas por meio da estatística descritiva (frequência absoluta), considerando os seguintes indicadores bibliométricos e categorias: ano de defesa; Instituições de Ensino Superior; Programa de Pós-Graduação; origem dos estudos; tipo de estudo e população. Para expandir as análises, as palavras-chave predominantes nas teses e dissertações foram categorizadas para proporcionar uma visão ampla dos termos mais utilizados nos estudos (Souza *et al.*, 2021).

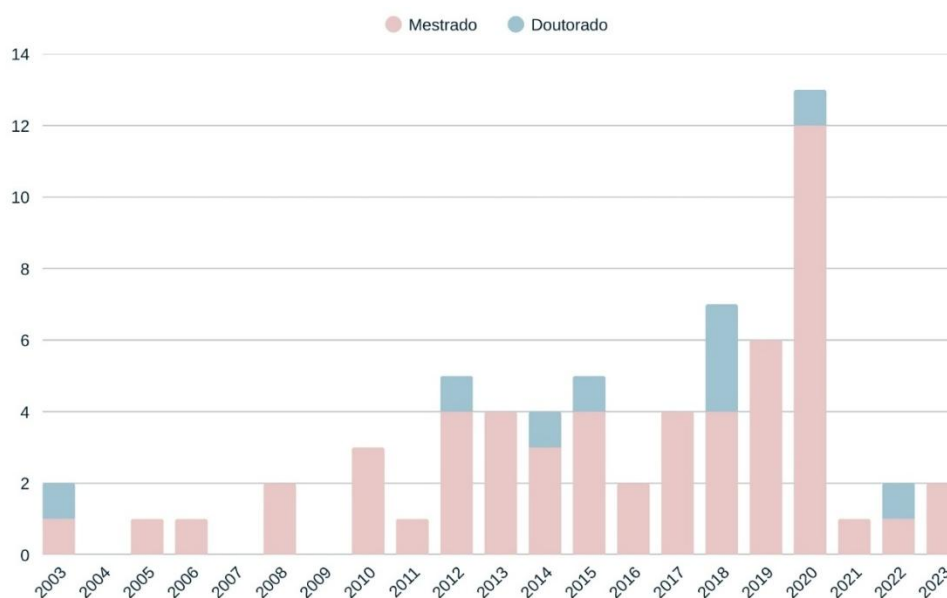
Análise e discussão dos resultados

O *corpus* analisado (n=65) é composto por teses e dissertações que abordam o brincar na Educação Física escolar, defendidos em Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior brasileiras, no período de 2001 a 2023. A apresentação e a discussão dos resultados expressam-se pelos indicadores bibliométricos a seguir.

Distribuição dos estudos

Em relação à distribuição temporal, observa-se a inexistência de produções relacionadas ao brincar nos anos de 2001, 2002, 2004, 2007 e 2009. No ano de 2003 foram defendidos os primeiros trabalhos, mantendo-se estável até o ano de 2011. Nos anos seguintes (2012-2020), observa-se um aumento na produção, sendo 2020 o ano com maior número de pesquisas sobre o brincar em nível de Pós-Graduação no Brasil (Figura 2).

Figura 2 - Teses e dissertações sobre o brincar, considerando o ano de defesa.



Fonte: Elabora pelas autoras (2024).

As informações obtidas na figura 2, evidenciam o número reduzido de teses e dissertações *stricto sensu* defendidas nos primeiros anos do século XXI, sobre a temática investigada. A baixa quantidade de estudos sobre o brincar se assemelha ao constatado no levantamento sobre jogos e brincadeiras em periódicos nacionais na área da Educação Física (Cândido *et al.*, 2024; Santos, 2020; Oliveira; Buck, 2019), em comparação com a segunda década deste século. Foi constatado um número igualmente reduzido de estudos sobre o brincar na creche, no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Educação, com apenas quatro dissertações defendidas entre os anos de 2010 e 2018 (Sá; Rodrigues; Garcia, 2021).

Um dos fatores que pode contribuir na compreensão desse resultado é referente ao perfil dos cursos de Educação Física, cujos currículos tendem a priorizar conteúdos relacionados aos aspectos da Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, bem como àqueles voltados à prática esportiva (Martins; Tostes; Mello, 2018). O levantamento de Pinheiro e Gomes (2016), sobre as abordagens do brincar em cursos de graduação da área da saúde, evidenciou que os programas das disciplinas nos

cursos de Educação Física apresentam o jogo, na maioria das vezes, como sinônimo de esporte e a brincadeira como elemento para o ensino dos aspectos técnicos-táticos das modalidades esportivas, aparecendo como conteúdo principal em apenas uma disciplina.

Outro fator que pode ser associado à incipiência dos estudos sobre o brincar refere-se à configuração dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil, com ênfase para a subárea da biodinâmica em detrimento das subáreas sociocultural e pedagógica (Corrêa; Corrêa; Rigo, 2019). Isso faz com que o interesse pelas investigações sobre o brincar ocorram de forma pontual, por interesse e iniciativa de alguns pesquisadores em particular, uma vez que não se tem nos programas linhas de pesquisa específicas sobre a temática em questão (Sá; Rodrigues; Garcia, 2021).

Por outro lado, nota-se um aumento da produção no ano de 2012 (n=05), tendo o seu pico em 2020 (n=13). Esse resultado se coaduna com o mapeamento realizado no Portal de Periódicos e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, referentes às produções acadêmicas da Educação Física sobre a brincadeira de faz de conta, o qual identificou 15 produções acadêmicas no período de 2013 a 2019 (Mello; Scottá; Marchiori, 2021). De acordo com Mello *et al.* (2016), essa ampliação dos estudos sobre o brincar, a partir da segunda década do século XXI, pode estar relacionada à evolução nas concepções de criança e de infância presentes nos documentos norteadores da Educação Infantil no Brasil.

Nesse período, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) migraram para os referenciais contemporâneos das Ciências Humanas e Sociais, em particular a Sociologia da Infância, que compreendem a criança como um ser de direitos e com voz própria, dando destaque para o brincar, tendo em vista que está imbricado no direito de ser criança (Cintra, 2022).

Em acréscimo, pode-se afirmar que esse incremento da produção científica pode estar atrelado à própria inserção do professor de Educação Física nesta etapa educacional, que se acentuou, principalmente, a partir da década de 2010 (Martins, Trindade, Tostes, 2017; Martins, Barbosa, Mello, 2018; Martins, 2018). Os estudos de Duarte e Neira (2021) e Farias *et al.* (2019), confirmam esse cenário ao verificarem o aumento de teses e dissertações defendidas sobre Educação Física na Educação Infantil nos últimos dez anos. Sinalizam, ainda, a mudança no perfil dessa produção, que passa a considerar de maneira significativa os estudos sociais da infância, alinhados com a defesa da agência das crianças na produção e na reprodução da cultura e dos seus modos de vida.

Distribuição dos estudos por Instituições e PPG

No tocante à quantidade das pesquisas defendidas sobre o brincar, vale ressaltar que todos os estudos são proeminentes de instituições públicas de ensino superior (n=16) (Figura 3).

A partir das informações presentes na figura 3, destaca-se a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) como a instituição com o maior número de pesquisas,

com um total de 10 dissertações. Já a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (n=8), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (n=7), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) (n=6) e a Universidade de Brasília (UNB) (n=6), aparecem na sequência.

Figura 3 - Teses e dissertações sobre o brincar, considerando a instituição de origem.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

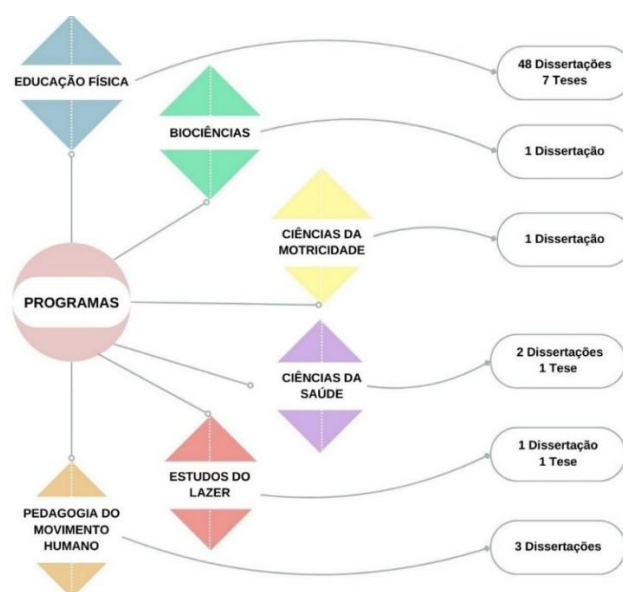
As pesquisas foram orientadas por 41 docentes, com atuação destacada para o professor Elenor Kunz, identificado como um dos principais pesquisadores sobre a temática do brincar, totalizando 14 orientações nos PPG da UFSM e da UFSC. Nas últimas duas décadas, o professor Elenor Kunz vem se destacando no campo dos estudos sobre a Educação Física na Educação Infantil e o brincar e o se-movimentar da criança, tendo publicado 13 capítulos de livro e 12 artigos entre os anos de 2005 e 2019 oriundos, em sua maioria, de parcerias com orientandos de mestrado e doutorado (Rocha; Almeida; Moreno, 2022).

Por sua vez, vale mencionar que os estudos sobre o brincar defendidos no PPG da UNB foram orientados, em sua totalidade, pela professora Ingrid Dittrich Wiggers. A professora Ingrid Dittrich Wiggers é líder do Imagem - Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Educação que surgiu em 2003, tendo se consolidado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 2012. Ao longo da sua trajetória o Imagem vem se debruçando sobre os estudos no campo da infância, agregando tendências mais recentes das Ciências Humanas e Sociais (Wiggers *et al.*, 2021). Acredita-se, assim, que o Grupo Imagem

vem potencializando a formação e o desenvolvimento de pesquisas no âmbito da infância e, por conseguinte, a ampliação da produção sobre a temática do brincar.

Já em relação aos Programas de Pós-Graduação (PPG), a área da Educação Física apresentou seis nomenclaturas (Educação Física; Ciências da Saúde; Biociências; Estudos do Lazer; Ciências da Motricidade; Pedagogia do Movimento Humano), revelando a diversidade de áreas que se debruçam sobre a temática do brincar no contexto brasileiro (Figura 4).

Figura 4 - Teses e dissertações sobre o brincar, considerando os programas de Pós-Graduação.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

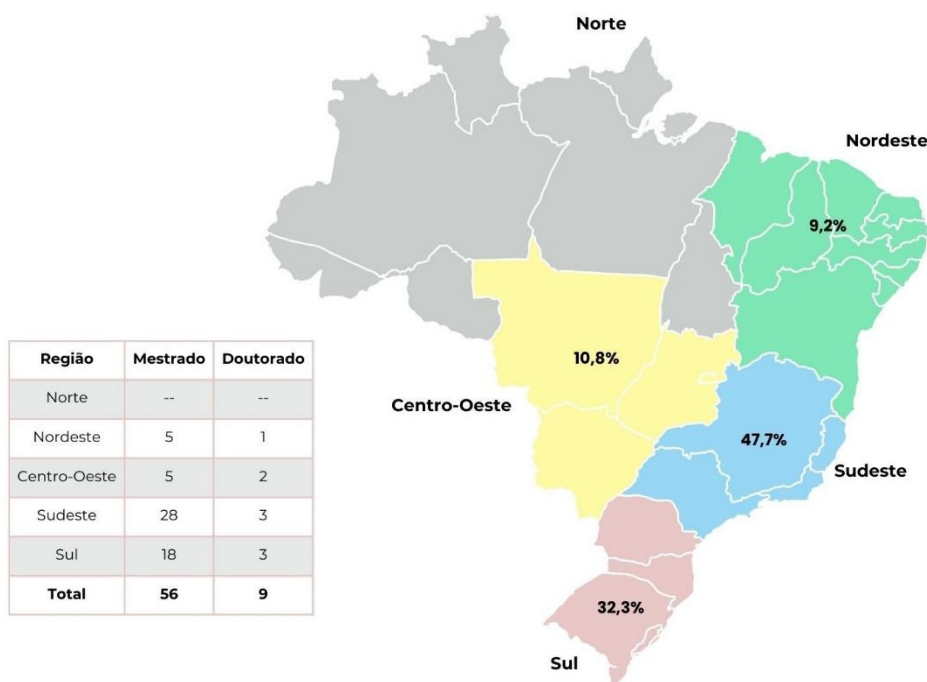
Os PPG denominados de Educação Física se destacaram no número de dissertações (n=48) e de teses (n=07) sobre o brincar em relação aos demais Programas. Esse dado corrobora um maior quantitativo de teses e dissertações sobre a Educação Física na Educação Infantil defendidos nesses Programas (Duarte; Neira, 2021; Faria *et al.*, 2019), bem como o estudo de Corrêa, Corrêa e Rigo (2018), ao investigarem a configuração da pós-graduação *stricto sensu* na Educação Física brasileira que, em sua maioria, utilizam essa mesma nomenclatura.

Nesse cenário, reflete-se que a concentração de trabalhos defendidos sobre o brincar nos programas denominados de Educação Física, deve-se ao fato do termo ser usualmente empregado no Brasil para identificar a disciplina curricular na Educação Básica e caracterizar o campo acadêmico-profissional da área (Leite *et al.*, 2015). Ademais, a incipiência de teses sobre a temática em questão, pode ter relação com a criação tardia, bem como um número ainda reduzido de cursos de doutorado nos referidos PPG (Corrêa; Corrêa; Rigo, 2018).

Origem dos estudos

No que se refere à origem dos estudos, evidenciou-se uma maior concentração de trabalhos sobre o brincar advindos das regiões Sul e Sudeste do país com seis teses (66,6%) e 46 dissertações defendidas (70,7%) (Figura 5).

Figura 5 - Teses e dissertações sobre o brincar, considerando as regiões dos estudos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O estado de São Paulo apresentou o maior número de estudos sobre a temática (n=19), ou seja, 61,3% das publicações da região Sudeste, e 29,2% em relação ao total da produção sobre a temática do brincar na Educação Física escolar. Além disso, nota-se a ausência de estudos na região Norte e poucos estudos oriundos das regiões Centro-Oeste e Nordeste do país.

Esses dados sinalizam maior incidência na produção científica sobre o brincar em determinadas regiões, corroborando com estudos anteriores que já haviam constatado a concentração de trabalhos advindos das regiões Sul e Sudeste em razão do maior número de Programas de Pós-Graduação em Educação Física, sendo que 15 estão alocados na região Sudeste, oito na Sul, seis no Nordeste, três na Centro-Oeste e nenhum na Norte (Corrêa; Corrêa; Rigo, 2018). Esses elementos também foram constatados nos levantamentos anteriores sobre o jogo e a brincadeira na Educação Física e na Educação Infantil (Sá; Rodrigues; Garcia, 2021; Mello; Scottá; Marchiori, 2021) e sobre a Educação Física na Educação Infantil (Palhano; Sabbag; Duek, 2023; Duarte; Neira, 2021; Farias *et al.*, 2019; Martins, 2018; 2015).

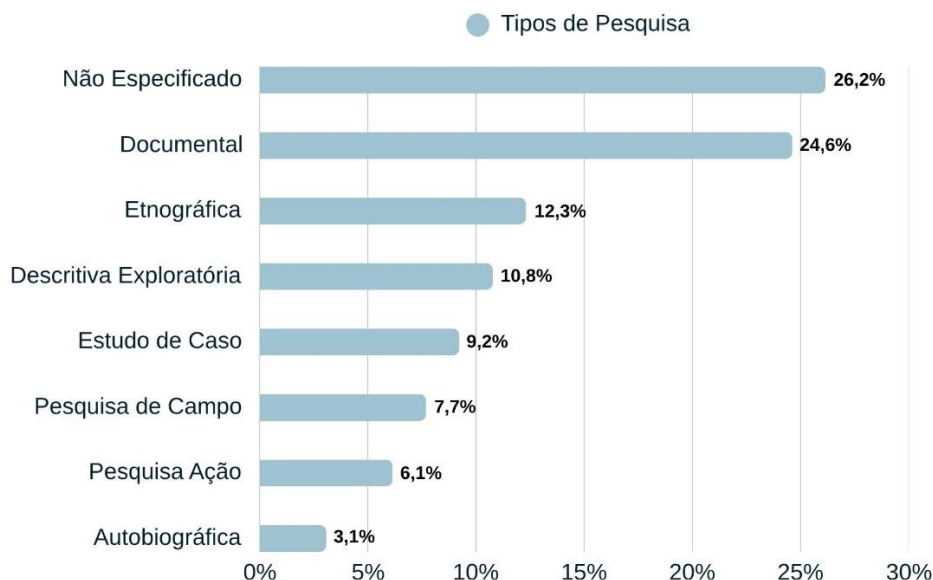
Nesse cenário, os estados de São Paulo (19) e Rio Grande do Sul (14) se destacaram no âmbito das suas regiões e em relação aos demais estados, na produção sobre a temática. Esse dado difere, em parte, de avaliações anteriores realizadas por Martins (2018), Farias *et al.* (2019), Palhano, Sabbag e Duek (2023), que buscaram mapear estudos sobre a Educação Física na Educação Infantil, os quais averiguaram o predomínio da produção oriundas do Espírito Santo e Santa Catarina, cujas redes municipais de ensino são pioneiras na inserção de professores de Educação Física nesta etapa educacional. Diverge ainda, do levantamento sobre o brincar de faz de conta na Educação Infantil realizado por Mello, Scottá e Marchiori (2021) que identificou que de nove estudos encontrados, seis eram provenientes do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEF-UFES).

Essas evidências revelam que a produção científica relacionada ao brincar na Educação Física escolar, ainda é incipiente em determinadas regiões do Brasil, estando concentrada em algumas poucas universidades. Em vista disso, torna-se relevante que os Programas de Pós-Graduação, bem como grupos de pesquisa já consolidados, se debruçam sobre o brincar na infância, haja vista se tratar de uma temática premente nas agências infantis no século atual, além de se colocar como um elemento da cultura corporal de movimento a ser tematizado pela Educação Física escolar.

Tipos de estudo

A Figura 6 expressa os tipos de estudos, considerando a indicação feita pelos autores no corpo do texto, o que possibilitou ampliar o olhar sobre o perfil investigativo dos trabalhos sobre o brincar na Educação Física escolar no período de 2001 a 2023. Os dados indicaram que a abordagem qualitativa foi adotada quase que pela totalidade das produções (n=64).

Figura 6 - Teses e dissertações sobre o brincar, considerando os tipos de pesquisa.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

As informações apresentadas revelam que a maioria dos estudos são empíricos (n=49), mediante diferentes desenhos metodológicos, tais como etnografia, pesquisa-ação, descritivo-exploratória, autobiográfica e estudo de caso. Esse resultado também foi constatado por Cândido *et al.* (2024) na produção científica sobre jogos e brincadeiras em periódicos da área da Educação Física, por Palhano, Sabbag e Duek (2023) e Farias *et al.* (2019) ao verificarem o predomínio de pesquisas que se utilizaram de metodologias de estudos de campo na produção referente à Educação Física na Educação Infantil.

Nesse conjunto de trabalhos, chama a atenção o interesse dos pesquisadores da Educação Física pelo uso da etnografia que tem sido crescente nas pesquisas com crianças. Esse dado se aproxima do levantamento realizado por Martins Filho (2010), que averiguou que dos 25 trabalhos apresentados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre 1999 e 2009, 21 tinham os referenciais da Sociologia da Infância como base teórica, enquanto 22 optaram por estudos de viés etnográfico, com destaque para procedimentos que visam a inserção prolongada no campo, a fim de captar a perspectiva dos sujeitos investigados.

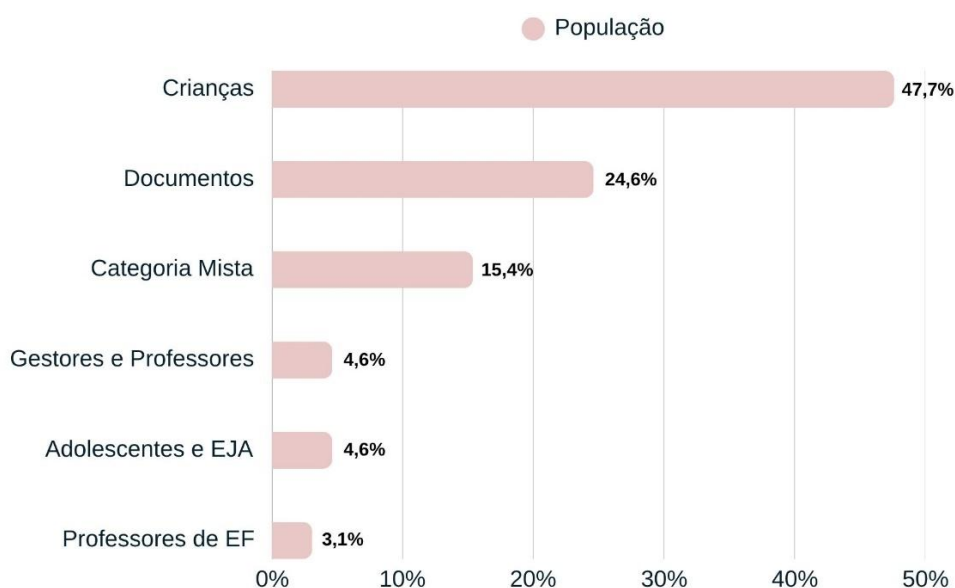
Por fim, destaca-se a ocorrência de uma quantidade significativa de trabalhos de viés teórico-documental (24,6%), assim como observado por Farias *et al.* (2019) no contexto dos estudos da Pós-Graduação em Educação e Educação Física e por Palhano, Sabbag e Duek (2023) ao analisar as publicações do GTT Escola entre 2005 e 2019. A tendência dos estudos do tipo ensaio teórico ou com apoio documental na produção referente à Educação Física escolar no Brasil já havia sido apontada no estudo de Bracht *et al.* (2012). Com base em Viana e Veiga (2010), um dos fatores

que pode explicar esse dado no presente estudo refere-se à adequação do foco do projeto em função da linha adotada pelo professor orientador, já que dos 16 trabalhos de cunho documental identificados no presente estudo, 12 tiveram o professor Elenor Kunz como orientador.

População do estudo

Os resultados demonstraram que dos 65 trabalhos analisados, 31 tiveram como foco de estudo as crianças, enquanto 16 estudos abordaram o brincar sob diferentes perspectivas teóricas e, em alguns casos, utilizaram-se de documentos. Por outro lado, uma menor quantidade de estudos se empenhou em investigar professor de Educação Física (n=2) (Figura 7).

Figura 7: Teses e dissertações sobre o brincar, considerando a população do estudo.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A Figura 7 demonstra que as crianças representam a principal população investigada nas pesquisas sobre o brincar. O interesse em considerar as crianças como sujeitos de pesquisa vem aumentando nas últimas décadas e, ganhando destaque nos estudos sobre a infância (Faria; Finco, 2011), o que tem contribuído para a ampliação de publicações preocupadas em afirmar a importância do protagonismo infantil no desenvolvimento de investigações no campo educacional (Martins Filho, 2010).

Levantamentos anteriores sobre o brincar na produção acadêmica e científica em Educação Física (Mello; Scottá; Marchiori, 2021), e sobre a Educação Física na Educação Infantil (Palhano; Sabbag; Duek, 2023), também verificaram as crianças como os principais sujeitos dos trabalhos analisados. Isso sugere mudanças acerca

do lugar social que as crianças assumem em relação aos adultos na pesquisa, considerando-as como informantes qualificados dos estudos (Rocha; Gonçalves, 2015).

Por sua vez, o estudo realizado por Duarte e Neira (2021), verificou que a maioria dos trabalhos considerou professores e/ou documentos, enquanto poucos trabalhos consideraram as crianças como sujeitos nas investigações. Os autores alertam que mesmo os estudos que têm as crianças como participantes não valorizam suas percepções, ideias, opiniões, desejos e/ou vozes. Nessa direção, observa-se que a realização de pesquisa com crianças, reconhecendo-as como atores sociais e capazes de construir conhecimento ainda se coloca como um desafio (Wiggers *et al.*, 2021).

Observou-se, ainda, que dentre as publicações selecionadas, apenas um teve os bebês como foco, corroborando, assim, com estudos anteriores que também verificaram um número reduzido de publicações em periódicos da Educação Física (Varotto, 2015), em teses e dissertações (Sá; Rodrigues; Garcia, 2021) e em trabalhos apresentados no Conbrace (Palhano; Sabbag; Duek, 2023), que tiveram como público os bebês e as crianças bem pequenas.

A insipiência dos estudos com os bebês e crianças bem pequenas pode estar atrelada à baixa incidência de grupos de pesquisa voltados para o contexto da creche (Silva; Luz; Faria Filho, 2010). Além disso, pode-se problematizar a legislação que tornou obrigatória a matrícula na Educação Infantil para crianças a partir de quatro anos de idade (Brasil, 2009), tanto no que se refere à oferta de creches, como na possibilidade de concentração dos professores de Educação Física para as crianças da pré-escola.

Por fim, a quantidade reduzida de pesquisas com professores de Educação Física (n=2), sugere a necessidade de mais estudos envolvendo essa população, uma vez que o brincar aparece como uma temática pouco abordada nos currículos dos cursos de Educação Física (Pinheiro; Gomes, 2016). Em acréscimo, pesquisas que investigaram a presença de conteúdos relacionados à Educação Infantil na formação inicial em Educação Física, apontam a ausência dos termos jogos e brincadeiras nas ementas das disciplinas que discutem a infância no contexto desses cursos, indicando a carência de diálogo entre as práticas desenvolvidas por este componente curricular e os elementos culturais, lúdicos e sociais que fazem parte do cotidiano das crianças (Nunes; Poulsen; Duek, 2020; Martins; Tostes; Mello, 2018).

Ao se reconhecer o jogo e a brincadeira como elementos centrais dos processos pedagógicos desenvolvidos na educação da infância e enquanto um direito social infantil (Mello *et al.*, 2016), julga-se necessário investir em pesquisas que busquem problematizar os discursos acerca do brincar de professores e futuros professores de Educação Física (Morosini; Souza; Duek, 2024, Góes; Martineli; Almeida, 2019, Cardoso *et al.*, 2013).

Temáticas evidenciadas nas palavras-chave dos estudos

Ao analisar as palavras-chave, foram identificados 124 descritores, agrupados em cinco categorias e em nove subcategorias que refletem as temáticas exploradas nos trabalhos (Figura 8). As palavras-chave associadas às categorias educação física

escolar (106), jogos e brincadeiras (46) e criança e infância (30) foram as mais citadas, enquanto as palavras referentes às categorias práticas corporais (27) e prática pedagógica (20) foram menos utilizadas.

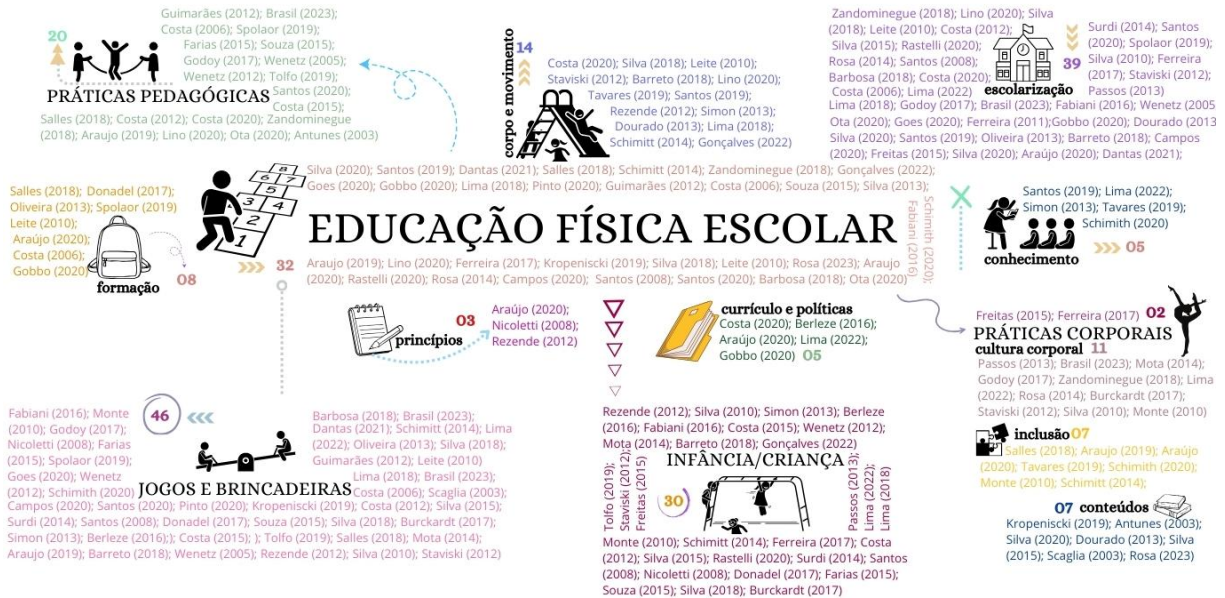
As palavras-chaves associadas à Educação Física Escolar foram amplamente utilizadas pelos pesquisadores, privilegiando temáticas relacionadas à escolarização (39), ao corpo e movimento (14), à formação (8), ao conhecimento (5), ao currículo (5) e aos princípios (3). Em relação ao termo *escolarização* verificou-se que a etapa mais investigada foi a Educação Infantil (17), o que pode ter relação com o fato de que a promulgação da LDBEN em 1996, contribuiu para intensificar a inserção da Educação Física nesta etapa educacional, assim como um provável incremento na produção científica que relaciona à Educação Física e à Educação Infantil, sobretudo nas últimas duas décadas (Martins, Barbosa, Mello, 2018; Martins, Trindade, Tostes, 2017). Assim sendo, compreende-se que embora se trate de um campo de investigação proeminente para a produção científica da Educação Física, a área vem conquistando e mantendo espaço na Educação Infantil e em suas pesquisas (FARIAS *et al.*, 2019).

As palavras-chaves associadas à categoria jogos e brincadeiras, também foram amplamente utilizadas pelos pesquisadores (n=46), sendo que os termos *brincadeira* (11) e *brincar* (9) foram os mais empregados, com *jogo* (7) aparecendo logo na sequência. Alguns estudos utilizam esses termos para designar um elemento da cultura corporal que deve ser tematizado pela Educação Física escolar, demonstrando a intenção dos pesquisadores em valorizar aquilo que é próprio da infância, qual seja, a cultura lúdica infantil (Martins, Tostes, Mello, 2018; Rodrigues, 2015).

Por outro lado, dada a centralidade que os jogos e as brincadeiras assumem nos processos pedagógicos desenvolvidos na Educação Física, são apontados nos estudos como estratégia metodológica utilizada para o ensino de determinados conteúdos, especialmente aqueles relacionados aos esportes. Consta-se, assim, que os descritores identificados nos estudos indicam a complexidade que caracteriza o jogo e a brincadeira e a variedade de possibilidades de sua inserção no contexto da Educação Física escolar. Esse dado se coaduna com o estudo de Pinheiro e Gomes (2016) ao verificarem que termos como *lúdico*, *brincadeira* ou *brincar*, presentes nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física possuem pontos de intercessão com outras temáticas, como o ensino, a prática e o treinamento de modalidades esportivas, sendo utilizados, muitas vezes, como elemento motivacional, prazeroso e minimizador do caráter maçante de exercícios repetitivos para a aprendizagem e treinamento (Pinheiro; Gomes, 2016).

Vale mencionar ainda, que os termos *infância* (6) e *criança* (24) aparecem entre as palavras-chave de 46,1% dos estudos levantados. Esse dado contrasta com os resultados encontrados por Palhano, Sabbag e Duek (2023), ao investigarem os trabalhos sobre Educação Física na Educação Infantil apresentados no Conbrace (2005-2019), identificando que os termos *infância* e *criança* foram os menos utilizados. Além disso, neste estudo o termo *criança* apareceu em maior quantidade, o que permite considerar a centralidade da criança pelas pesquisas na área da Educação Física, bem como nas práticas pedagógicas deste componente curricular.

Figura 8: Temáticas presentes nos estudos com base nos descritores.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Embora se perceba avanços nos estudos do brincar no campo da Educação Física, as temáticas evidenciadas deixam transparecer fragilidades no tocante às abordagens desenvolvidas por esse componente curricular no contexto da Educação Infantil. Isso vem demandando um trabalho pedagógico da Educação Física mais afinado com os aspectos didáticos e metodológicos desta etapa educacional, por meio da organização de propostas que levem em consideração as culturas infantis, possibilitando às crianças um papel mais ativo em seus movimentos, fomentando, assim, um maior protagonismo infantil nas brincadeiras (Sacramento *et al.*, 2025; Buss-Simão, 2005).

Ademais, constata-se uma diversidade de discursos sobre o brincar por parte de professores de Educação Física, o que acaba por impactar a condução do processo educativo na Educação Infantil (Góes; Martineli; Almeida, 2019; Cardoso *et al.*, 2013). Tal aspecto, evidencia lacunas nos estudos da área, especialmente ligadas às discussões relativas ao brincar e às culturas infantis nos cursos que se propõe formar professores para atuar na Educação Infantil, de modo a “[...] ampliar o debate e qualificar as intervenções que tenham como base o brincar, haja vista a presença crescente deste componente curricular na primeira etapa da educação básica” (Morosini; Souza; Duek, 2025, p. 176).

Por fim, as temáticas levantadas nas palavras-chaves, sugerem a importância de se ampliar o debate acerca do brincar nos momentos de Educação Física na Educação Infantil, a fim de conhecer os princípios e os pressupostos que balizam as práticas pedagógicas dos professores em relação a esse elemento da cultura corporal na infância. Além disso, é pertinente que tais estudos procurem explorar o brincar a

partir da ótica dos diferentes sujeitos que compõe o ato educativo, quais sejam, os adultos e as crianças.

Considerações finais

A análise empreendida neste estudo objetivou delinear um panorama de publicações de teses e dissertações com a temática do brincar no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no período de 2001 a 2023, sobretudo no que se refere à temporalidade, regiões, instituições e programas de origem, tipos de estudo, população e descritores mais utilizados nos estudos investigados.

Os resultados demonstraram um crescente interesse pela temática do brincar nas aulas de Educação Física, com um aumento significativo na segunda década analisada (2012-2023). As regiões Sudeste e Sul foram evidenciadas em termos de publicação no cenário nacional, com destaque para o estado do São Paulo. Em relação às instituições e programas pós-graduação de origem, a UFSM obteve o maior número de produções e em relação aos programas, uma maior prevalência para aqueles nomeados “Educação Física”.

Relativamente aos tipos de estudos, destaca-se a abordagem qualitativa e a pesquisa de campo, sendo as crianças a principal população investigada. O olhar acerca das palavras-chaves denotou que a maioria esteve associada à Educação Física escolar, aos jogos e brincadeiras e aos termos infância e criança, com destaque para os estudos na Educação Infantil tendo a criança como centro do processo investigativo e pedagógico.

Tais temáticas configuram como ponto de partida para pensar possíveis avanços no tratamento do brincar no contexto da Educação Física, bem como a necessidade de se pensar uma prática docente mais afinada com os pressupostos didáticos e pedagógicos da Educação Infantil, afirmando a importância do brincar para os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O estudo apresentou limitações ao se propor investigar uma única plataforma de teses e dissertações e termos, abrangendo, assim, um modo específico de vinculação e difusão da produção do conhecimento. Com isso, sugere-se a realização de novos estudos sobre essa temática, utilizando-se de diferentes tipos de estudos e fontes de pesquisa, nacionais e internacionais, bem como a utilização de novos termos. Conclui-se que a análise da produção científica sobre o brincar na Educação Física escolar contribuirá para que outros pesquisadores visualizem os dados explícitos sobre o tema, levando-os à novas reflexões sobre as problemáticas, tendências e desafios em que a área se encontra.

Referências

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644495577>

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRACHT, Valter *et al.* Educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): Parte II. **Movimento: Revista de Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/30158>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BRANDÃO, Paula Marcela Guergolet; FERNANDES, Geuciane Felipe Guerim. O brincar e suas possibilidades na Educação Infantil: uma revisão sistemática. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15956>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BUSS-SIMÃO, Márcia. A Educação Física na educação infantil: refletindo sobre a “hora da educação física”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 17, n. 25, p. 163-172, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4701/3879>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em 30 jan. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Dispões sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em: [V_2x.pdf](#). Acesso em 26 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [DiretrizesCurriculares.indd](#). Acesso em 30 jan. 2024.

CÂNDIDO, Jefferson Francisco *et al.* O estado da arte em relação ao tema jogos e brincadeiras no Brasil. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física UNICAMP**, Campinas, v. 22, p. e024019, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8675681>. Acesso em: 31 out. 2024.

CARDOSO, Viviane Nazário *et al.* A brincadeira: Eixo pedagógico da educação infantil e abordagens na educação física. **Poiésis Pedagógica**, Catalão, v. 11, n. 1, p. 68-85,

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644495577>

2013. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/26998>. Acesso em: 23 set. 2020.

CINTRA, Roseli Cristina Gomes Gavioli. Educação infantil: a criança como sujeito de direito – vamos dialogar sobre isso. In: CARVALHO, Janaína Nogueira Maia Carvalho *et al.*. **A sociologia da infância: possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância(s)**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022. p. 102-116. Disponível em: <https://coluni.uff.br/wp-content/uploads/sites/793/2022/08/A-sociologia-da-inf%C3%A2ncia.pdf#page=103>. Acesso em: 24 nov. 2023.

COELHO, Vitor Antonio Cerignoni *et al.* O brincar e se movimentar na educação infantil: Reflexões sobre a legislação, os documentos oficiais e a prática na escola. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 32, p. 155-170, fev., 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2372>. Acesso em: 21 out. 2023.

CORRÊA, Manoel Ricardo de Corrêa; CORRÊA, Leandro Quadro; RIGO, Luíz Carlos. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 359-366, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/KzZ6b3jmdCPR9BB8HrnfTLp/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

DUARTE, Leonardo de Carvalho; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física na educação infantil: um balanço das dissertações e teses da última década. **Revista Didática Sistêmica**, Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 16-34, 2021. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/redsis/article/view/12886>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; FINCO, Daniela. Apresentação. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; FINCO, Daniela. **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2011, p. 01-16. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

FARIAS, Ulisses Sampaio *et al.* Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. e25058, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/LYRhjHYCV76C7Qk7vzDK8BK/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2022.

GÓES, Gilberto Fernando; MARTINELLI, Thiago Augusto Pereira; ALMEIDA, Eduardo Marques. Cultura corporal na infância: Por que brincar na educação infantil? **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 6, n. 15, p. 303-314, out., 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Alfap/Downloads/1538-Texto%20do%20artigo-6437-1-10-20191111.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644495577>

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. Estudo Bibliométrico dos balanços da produção científica em educação especial na revista brasileira de educação especial (1999-2017). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, (edição especial), p. 135-152, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9RjrQ45wHcHfpQWBGxbKgZg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

JOB, Isabela. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p18>. Acesso em: 23 set. 2023.

LEITE, José Otávio *et al.* Perfil atual da formação profissional em Educação Física no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 19; Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 6, 2015. **Anais [...]** Vitória: UFES/CBCE, 2015. v. 1, p.1-17. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/7504/3539>. Acesso em: 07 nov. 2024.

LINDAHL, Johan *et al.* Trends and knowledge base in sport and exercise psychology research: a bibliometric review study. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, London, v. 8, n. 1, p. 71-94, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269400343_Trends_and_knowledge_base_in_sport_and_exercise_psychology_research_A_bibliometric_review_study. Acesso em: 03 maio 2024.

MACHADO, Carlos Fernando; NAGEL, João Sérgio Oliveira. Brincar na Educação Infantil: uma pesquisa do tipo estado da arte. **Revista Concilium**, v. 22, n. 5, p. 832-846, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/clm-459-551>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MACIEL, Larissa Fernanda Porto *et al.* Produção científica relacionada ao basquetebol em teses e dissertações brasileiras: análise bibliométrica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88291>. Acesso em: 12 jun. 2024.

MARQUES, Carla Maria, FERNANDES, Sílvia Beatriz, SILVA, Emanuel Tavares. O brincar nos discursos de estudantes de Pedagogia: certezas em suspenso. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 30, p. 01-18, dez., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/TGtwvSqvNcZN7FVzmSYkqwR/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. O lugar da educação física na educação infantil. 2018. 212f. Tese (Doutorado) - Centro de Educação Física e Desportos, Universidade

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644495577>

Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/o-lugar-da-educacao-fisica-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. O PIBID e a formação docente em educação física para a educação infantil. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/e652674b-3b02-45e2-b7ef-7a5f0bb2d12c>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MELLO, André da Silva. Educação física e educação infantil: o estado do conhecimento sobre a formação docente. Arquivos Brasileiros de Educação Física. v. 1, n. 1, p. 135-155, jan./jul., 2018. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-e-educacao-infantil-o-estado-do-conhecimento-sobre-a-formacao-docente/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação Infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 705-720, jul./set., 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/77519>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TRINDADE, Luísa Helmer; TOSTES, Luiza Fraga. Mapeamento das produções acadêmico-científicas sobre a educação infantil. In: XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2017, Goiânia. Anais do XX Conbrace e VII Conice: democracia e emancipação: desafios para a educação física na América Latina. Vitória. 2017. p. 1070-1075. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9214/5444>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MARTINS FILHO, Altino José. Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na Anped. 32^a. Reunião Anual da ANPED. Minas Gerais, out., 2010. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgiclfndmkaj/http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6068--Int.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MELLO, André da Silva *et al.* Educação infantil a e base nacional comum curricular: interfaces com a educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130>. Acesso em: 10 out. 2023.

MELLO, André da Silva; SCOTTÁ, Bianca Andreatta; MARCHIORI, Alexandre Freitas. As brincadeiras de faz de conta nas produções acadêmico-científicas da Educação

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644495577>

Física com a educação infantil. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422021000100305&script=sci_arttext. Acesso em: 12 nov. 2023.

MELLO, André da Silva *et al.* Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MELLO, André da Silva *et al.* Por uma perspectiva pedagógica para a educação física com a educação infantil. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 326-342, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2868>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MORAIS, Gilvânia Smith da Nóbrega *et al.* Produção científica sobre o brincar e a criança com câncer: um estudo bibliométrico. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 10, n. 2, p. 419-427, fev., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10972/12305>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

MOROSINI, Fernanda; SOUZA, Luana Bongioiolo de.; DUEK, Viviane Preichardt. Concepções sobre o brincar de futuros professores de Educação Física. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 11, n. 4, p. 169-178, mes, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/9764>. Acesso em: 22 dezembro 2024.

NUNES, Karen Vieira de Ornel; POULSEN, Fernanda Feijó.; DUEK, Viviane Preichardt. Aspectos curriculares da formação em Educação Física para a docência na Educação Infantil. **Zero a Seis**, v. 22, n. 41, p. 107-124, jan./jul., 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7529491>. Acesso em: 17 maio 2024.

OLIVEIRA, Deiziane Serafim; BUCK, Eliane Cristina da Silva. Produção científica sobre jogos e brincadeiras como ferramentas de cuidado à criança com câncer: um estudo bibliométrico. **Revista Saúde & Ciência Online**, Campina Grande, v. 8, n. 2, p. 156-169, maio-ago., 2019. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/54/48>. Acesso em: 04 jul. 2023.

PALHANO, Dayane Oliveira; SABBAG, Samantha; DUEK, Viviane Preichardt. A produção científica sobre educação física na educação infantil no GTT escola/Conbrace. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 72, p. 312-329, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-03052023000100312&script=sci_arttext. Acesso em: 03 mar. 2024.

PINHEIRO, Marcos Filipe Guimarães; GOMES, Christianne Luce. Abordagens do brincar em cursos de graduação na área da saúde: educação física, fisioterapia e terapia ocupacional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n.2, p. 555-566, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/management/settings/website/index.php/Movimento/article/view/55774>. Acesso em: 24 set. 2024.

ROCHA, Maria Celeste; ALMEIDA, Felipe Quintão; MORENO, Alberto. Teorizações sobre o Brincar eo Se-movimentar da criança: implicações para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e outras problematizações. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, p. e20200139, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/PLSPZxNytNQvQkZsL3Dywmx/>. Acesso em: 13 out. 2024.

ROCHA, Eloisa Acires Candal; GONÇALVES, Fernanda. A produção científica sobre a educação de bebês e crianças pequenas no contexto coletivo da creche. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Tubarão, v. 9, n. 15, p. 44-62, 2015. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/2688>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SÁ, Fabrícia Soares de Araújo; RODRIGUES, Sílvia Adriana; GARCIA, Rosemary Alves de Souza. Brincar na creche: um olhar sobre teses e dissertações brasileiras. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 11, p. 259-269, 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/7852. Acesso em: 20 ago. 2023.

SACRAMENTO, Amanda Coelho do *et al.* Educação Física na Educação Infantil: um olhar para a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 31, p. 1-19, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/140801>. Acesso em: 26 abr. 2026.

SANTOS, Patrícia Viviane Carvalho. **Gênero, jogos e brincadeiras e Educação Física: uma análise da produção acadêmica no âmbito educacional**. 2020. 121 f. Dissertação de Mestrado em Educação Física - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tesdeserver/api/core/bitstreams/ec1c11a4-1c65-48f2-933d-14f8631ae069/content>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SILVA, Erllis Dias; LACERDA, Gleiciane da Silva; MOURA, Diego Luz. O ensino do jogo na educação física escolar: uma revisão sistemática. **Temática**, João Pessoa, ano XVII, n. 8, p. 214-228, ago., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/60506/34020>. Acesso em: 04 jul. 2023.

ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644495577>

SILVA, Isabel Oliveira; LUZ, Isabela Ribeiro; FARIA FILHO, Luiz Marcelo. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 43, p. 84-98, jan./abr., 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782010000100006&script=sci_abstract. acesso em: 28 mar. 2023.

SOARES, Carmen Lúcia *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

SOUZA, Laura Cidade de *et al.* Estudo bibliométrico da produção sobre Educação Física na Revista Brasileira de Educação Especial – RBEE. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p. 01-23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/66235>. Acesso em: 28 abril 2024.

VAN TULDER, Maurits *et al.* Updated method guidelines for systematic reviews in the cochrane collaboration back review group. **Spine**, Philadelphia, v. 28, n. 12, p. 1290-1299, jun. 2003. Disponível em: https://journals.lww.com/spinejournal/Fulltext/2003/06150/Updated_Method_Guidelines_for_Systematic_Reviews.14.aspx. Acesso em: 05 mar. 2024.

VAROTTO, Michele Maria. **A educação das crianças menores de 06 anos sobre a perspectiva de Heloísa Marinho, Nazira Féres Abi-Sáber, Celina Airlie Nina e Odilon de Andrade Filho: uma análise de suas ideias pedagógicas (1934-1971)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7066>. Acesso em: 15 jun. 2023.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. *et al.* Colecionando desenhos e compreendendo as crianças: a experiência de organizar um acervo de desenhos infantis. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 33, p. 176-187, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/69384207004/Downloads/4830-Texto%20do%20artigo-16914-1-10-20210429%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/69384207004/Downloads/4830-Texto%20do%20artigo-16914-1-10-20210429%20(1).pdf). Acesso em: 22 fev. 2024.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)